

ARTIGOS





A ARTE NA PEDAGOGIA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS: INQUIETAÇÕES E ESPERANÇAS

Mirian Celeste Martins*

Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi**

Resumo – Em 2012, um grupo de professores que trabalham com a arte em disciplinas dos cursos de Pedagogia se reuniu para trocar inquietações e ampliar a visão sobre a área nesses cursos. O grupo se tornou o Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia (Gpap), envolvendo professores de várias universidades. Neste artigo, apresentamos um breve histórico dos cursos de Pedagogia e do Gpap, e as pesquisas que estão sendo feitas, cujos resultados se complementam com outros artigos deste dossiê. Resultados e reflexões vão muito além dos nomes que os assinam, pois são muitas as vezes que têm participado da árdua e esperançosa tarefa de oferecer contatos mais sensíveis com as linguagens artísticas, espaços para a imaginação, para a percepção apurada e para o aflorar de poéticas pessoais e coletivas. Tarefa maior de insuflar um outro olhar para a escola e a formação de educadores, tendo as linguagens artísticas como alimento para a dimensão estética que, com a arte e a cultura, tece a vida e o conhecimento.

Palavras-chave: Arte. Formação de professores. Pedagogia. Perfil de professores. Currículo.

Todos nós, as crianças, os jovens, os adultos, os professores assistem e participam do mundo dos audiovisuais, das artes audiovisuais; e essas imagens e sons, essas artes audiovisuais contemporâneas precisam ser estudadas na escola, precisam ser analisadas na escola e também produzidas. Então, é preciso que haja um esforço da política de educação escolar para que também esse mundo contemporâneo de imagens e sons com seus equipamentos façam parte da educação escolar (Mariazinha Fusari, depoimento em vídeo produzido por Lilian Amaral no outono de 1999).

* Doutora em Educação e mestre em Artes pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), onde coordena os grupos de pesquisa: Mediação Cultural: provocações e mediações estéticas (GpeMC) e Arte na Pedagogia (Gpap). *E-mail:* mcmart@uol.com.br

** Doutora e mestre em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) e licenciada em Educação Artística/Artes Cênicas pela mesma instituição. Professora do Departamento de Ciências Humanas e Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), *campus* Sorocaba, e vice-líder do Gpap. *E-mail:* lucialombardi@ufscar.br

"Um esforço da política de educação escolar", pede Mariazinha Fusari, como é amorosamente chamada Maria Felisminda de Rezende e Fusari. Uma luta que a professora e pesquisadora em arte e educomunicação soube fazer na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP), na década de 1980.

Essa história começa bem antes... As diretrizes políticas nacionais para a educação se organizaram inicialmente com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública em 1930 e do Conselho Nacional de Educação (CNE) em 1931 (SCHEIBE; DURLI, 2011). Nesse mesmo ano, foi publicado o primeiro Estatuto das Universidades Brasileiras e criada a Faculdade de Educação, Ciências e Letras. E à educação cabia preparar o magistério secundário. Para as séries iniciais, havia os chamados cursos normais. Destaca-se, dentre elas, a Escola Caetano de Campos, depois denominada Instituto Pedagógico de São Paulo (ANTUNHA, 1975). Quando a USP foi criada em 1934, incorporou o instituto e estruturou um padrão federal de formação de professores que passou a ser conhecido como "esquema 3 + 1", em virtude de sua organização curricular, que demarcava o período de realização dos estudos pedagógicos em um ano, após a formação do bacharel cuja duração era de três anos (BRZEZINSKI, 1994, 2008).

Mudanças substanciais foram trazidas pelo Conselho Federal de Educação em 1962, estabelecendo um currículo mínimo para os cursos de Pedagogia. Na USP, o curso foi reformulado em 1963, e, entre as disciplinas, aparece a de "Técnicas Audiovisuais de Educação", segundo Chamlian (1996, p. 134).

A Semana de Arte e Ensino idealizada por Ana Mae Barbosa na USP, em 1980, enlaçou educadores de todas as linguagens para pensar a arte/educação. Congressos, movimentos e educadores se uniram e oficializaram suas esperanças e lutas em documentos importantes como as conclusões do I Congresso Nacional de Arte e Educação/Salvador em 1983; o Manifesto de Diamantina em 1985; a Carta de São João Del-Rei em 1986; o Manifesto dos Arte-Educadores do Estado de São Paulo em 1987. Documentos que testemunham a luta pela inclusão da arte nos processos educativos desde a infância. Neles, Mariazinha era a porta-voz da necessidade da implantação de uma disciplina de fundamentos da arte-educação nos cursos de Pedagogia.

Na década de 1980, Mariazinha, que também trabalhava com educomunicação (quem foi sua aluna não se esquece de sua lousa caprichada, vista como mídia), inseriu a disciplina Fundamentos em Arte-Educação. Essa longa história da FE-USP é um campo aberto para pesquisa. Já a presença das artes visuais no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi tema da dissertação de Andréia Weiss (2004). O curso foi instalado em 1965 na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC) e em 1979 tornou-se Centro de Educação. Uma nova reformulação foi feita em 1984 (WEISS, 2004; BELLOCHIO et al., 2012), com o acréscimo de disciplinas na grade curricular, entre elas disciplinas específicas de Metodologia do Ensino para a Música (professoras Nilce Pippi Carvalho e depois Cláudia Bellochio), para Teatro (Expressão Dramática, hoje Jogo Teatral, pelo

professor João Pedro de Alcantara Gil) e Artes Visuais (Santa Marli Pires dos Santos e depois Ana Luiza Ruschel). Prestamos aqui nossas homenagens a eles e a tantos outros pioneiros em cada estado que mereceriam uma pesquisa específica.

E hoje? O que acontece nos cursos de Pedagogia em relação à arte?

PUXANDO UM FIO

Memórias, lutas, professores e professoras em seus espaços de trabalho buscando o melhor em sua ação pedagógica nos cursos de Pedagogia. Uma longa história. Nela entramos por meio das oportunidades que a vida oferece e é de nossas histórias pessoais que puxamos um fio nessa trama.

Para Mirian Celeste Martins, a docência no curso de Pedagogia se iniciou em 2009 na Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Vinda de experiências de formação de professores no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) e no Espaço Pedagógico, além do trabalho com mediação cultural e assessorias em escolas, encontrou, na matriz em voga, a disciplina relacionada à arte presente no 6º semestre, mas, na matriz seguinte, a disciplina passou para o último semestre, com a finalização do trabalho de formatura. Arte no último semestre do curso! Uma nova matriz foi discutida pelo corpo docente e, em 2011, implantada com a introdução de Fundamentos da Alfabetização Estética (60 horas) para o 3º semestre e Conteúdos e Metodologia do Ensino de Arte para o 4º semestre (60 horas). Em 2014, iniciou-se uma disciplina introdutória no 1º semestre: Leitura e Produção de Textos Visuais, Corporais e Sonoros (30 horas). O encontro com o curso de Pedagogia levou à busca de conhecer outros profissionais que atuavam com a disciplina de Arte nos cursos de Pedagogia, alavancada pela realização do XXII Congresso da Federação de Arte/Educadores do Brasil (ConFaeb), em São Paulo.

Lucia trabalhava no campo da formação de atores e lecionava na disciplina de Arte na rede pública de ensino paulista, nos ensinos fundamental e médio. Motivada por um antigo desejo de aprender a trabalhar com a educação da primeira infância, em 1999 tornou-se auxiliar de classe na educação infantil, em salas de bebês de 1 e 2 anos de idade. A partir daquela ocasião, inserida na creche, teve oportunidade de observar certas lacunas na formação de pedagogos relacionadas ao trabalho pedagógico com o lúdico e as linguagens expressivas. Assim sendo, deu início a pesquisas nesse campo, que levaram à realização dos cursos de mestrado e doutorado, a partir de 2001, e à docência, a partir de 2005, na área de Arte do curso de Pedagogia, na qual se empenha até o presente.

Hoje, assinamos este texto, coordenamos este dossiê e lideramos o Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia (Gpap). Aqui, contamos a história desse grupo, com suas lutas e pesquisas,

e levantamos um perfil dos que atuam ou atuaram com disciplinas conectadas com a de Arte nos cursos de Pedagogia. Mais do que contar uma trajetória, interessa-nos impulsionar outros em seus espaços de trabalho para que as transformações possam ocorrer.

Sabemos que estabelecer uma formação estética, cultural e artística de pedagogos que se faça complexa não significa permanecermos limitados ao oferecimento de uma disciplina com boa carga horária na graduação, e sim que exista, nesses cursos, o estabelecimento de trocas, parcerias, discussões e problematizações de nossas ações com a arte, a fim de que sejamos fortalecidos para chegar ao sonho sonhado por tantos que já se foram... Devemos isso ao passado. Devemos isso ao futuro! O que nos cabe agora?

A PESQUISA EM REDE

As mudanças que foram sendo construídas moveram as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia como determinação do CNE do Ministério da Educação, Resolução do CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Esse documento incorpora a arte como um campo de conhecimento essencial para a formação do pedagogo, incluindo as dimensões estética, cultural e artística, e o ensino de Arte. E é discutido, neste dossiê, no artigo de Anna Rita Ferreira de Araújo (Universidade Federal de Goiás – UFG), que lança um olhar sobre a história e a legislação da formação de professores no Brasil e a inserção da disciplina de Arte nos cursos de Pedagogia.

Leda Scheibe (2007), em "Diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia: trajetória longa e inconclusa", oferece-nos uma visão panorâmica e alerta para a necessidade de discussões pela comunidade educacional. Os desafios persistem e exigem discussões e posicionamentos. Como ampliar a alfabetização também estética? Como promover a formação integral de pedagogos que chegam à universidade com poucas experiências significativas nas linguagens artísticas? Que disciplinas anunciadas por suas ementas e bibliografias dão conta de ir além da prática imediatista tão afeita a técnicas e modelos prontos? Como lidar com a formação cultural e o incentivo à imaginação criadora e à percepção sensível no trato com aprendizes de arte e consigo mesmos?

É nessa direção que, impulsionado pelo XXII ConFaeb, pelas reivindicações em manifestos na década de 1980 e agora por inquietações de professores que trabalham ou trabalharam em cursos de Pedagogia, foi criado o Gpap.

Na primeira reunião presencial, em 18 de junho de 2012, no Instituto de Artes da Unesp, o grupo já contava com 34 professores, representantes do Distrito Federal e das capitais e cidades do interior dos estados do Ceará, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins. Durante o XXII ConFaeb, ocorrido

de 29 de outubro a 2 de novembro de 2012 em São Paulo, foi possível um encontro presencial que celebrou a pesquisa até ali apresentada, em mesa-redonda e em comunicações, que constam das referências bibliográficas ao final do texto. Novo texto foi produzido para apresentação no III Congreso Internacional Ciencias, Tecnologías Y Culturas: Diálogos entre las Disciplinas Del Conocimiento. Mirando al futuro de America Latina Y el Caribe (Chile, 2013, comunicação: "Formação em arte para professores da educação infantil e séries iniciais").

De lá para cá, encontros mensais, comunicações por um grupo Yahoo, um arquivo coletivo no Dropbox e um *blog* têm oportunizado a vida desse grupo movido por profissionais que atuam em várias universidades brasileiras. Grupo presente no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na linha de pesquisa "Arte na Pedagogia: perspectivas contemporâneas". A apresentação nesse diretório já afirma os objetivos do grupo: "Ampliar a presença da arte no curso de Pedagogia, verificar a situação dessa presença e a obediência à lei, além de aprofundar os estudos e pesquisas, o Gpap se fortalece como uma rede que se volta também à formação continuada de seus membros".

Entre 2012 e 2013, o Gpap concentrou-se em sua primeira pesquisa: "Situação da Arte na Pedagogia: levantamento nacional", dentro da linha de pesquisa denominada "Arte na Pedagogia: a formação do professor para a contemporaneidade". O objetivo era focalizar a presença da arte nos cursos de Pedagogia, não apenas na disciplina de Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte. O primeiro levantamento nacional, apresentado nos encontros ocorridos no XXII e no XXIII ConFaeb, em São Paulo e Recife, respectivamente, desejavam ampliar e fundamentar o potencial da presença da arte nos cursos de Pedagogia. Dando continuidade, voltou-se a campo para ampliar e consolidar dados na pesquisa "Situação da Arte na Pedagogia: ampliações e análises".

Este dossiê apresenta os dados dessa pesquisa analisados em relação a ementas e bibliografias por Daniel Momoli (Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp) e Olga Egas (Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF); em relação às linguagens da dança, por Ana Paula Abrahamian de Souza (Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE) e Mirza Ferreira (Universidade Estadual de Campinas – Unicamp); da música, por Monique Traverzim (Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – IA-Unesp – e Faculdade Campo Limpo Paulista – Faccamp) e Wasti Silvério Ciszevski Henriques (IA-Unesp, Colégio Pedro II); do teatro, por Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi (Universidade Federal de São Carlos – UFSCar/Sorocaba); e das artes visuais, por Mirian Celeste Martins (UPM).

O que temos descoberto sobre os cursos de Pedagogia e a presença da arte na formação de professores que atuarão na educação infantil e nos anos iniciais? Cabe aqui apresentar um panorama mais geral.

ALGUNS NÚMEROS, FATOS E MUITAS INTERROGAÇÕES

Em 2012, existiam 1.557 cursos de Pedagogia no Brasil. Em 2015, já são 1.703, segundo dados do Ministério da Educação, como se pode ver na Tabela 1.

Tabela 1 Cursos de Pedagogia no Brasil

Região	Estados	Total geral		Presencial		A distância	
		2012	2015	2012	2015	2012	2015
Norte	Rondônia	32	31	17	17	15	14
	Acre	14	16	3	4	11	12
	Amazonas	25	23	15	15	10	8
	Roraima	16	16	6	6	10	10
	Pará	20	40	17	21	3	19
	Amapá	14	15	5	6	9	9
	Tocantins	28	27	13	14	15	13
			149	168	76	83	73
Nordeste	Maranhão	36	36	17	18	19	18
	Piauí	26	28	14	16	12	12
	Ceará	29	35	13	16	16	19
	Rio Grande do Norte	22	24	8	9	14	15
	Paraíba	24	25	7	9	17	16
	Pernambuco	54	62	38	41	16	21
	Alagoas	29	28	12	13	17	15
	Sergipe	23	23	10	12	13	11
	Bahia	91	101	64	67	27	34
			334	362	183	201	151
Sudeste	Minas Gerais	173	184	139	140	34	44
	Espírito Santo	62	70	41	45	21	25
	Rio de Janeiro	83	90	61	63	22	27
	São Paulo	332	354	295	306	37	48
			650	698	536	554	114

(continua)

Tabela 1 Cursos de Pedagogia no Brasil (*continuação*)

Região	Estados	Total geral		Presencial		A distância	
		2012	2015	2012	2015	2012	2015
Sul	Paraná	120	133	93	98	27	35
	Santa Catarina	56	61	36	36	20	25
	Rio Grande do Sul	65	74	44	48	21	26
		241	268	173	182	68	86
Centro- -Oeste	Mato Grosso do Sul	40	45	20	22	20	23
	Mato Grosso	45	46	26	25	19	21
	Goiás	52	61	33	40	19	21
	Distrito Federal	46	55	25	33	21	22
		183	207	104	120	79	87
Total		1.557	1.703	1.072	1.140	485	563
Diferença			146		68		78

Fonte: Ministério da Educação (2015).

O que nos dizem esses números para além da grande rede de cursos oferecidos, sejam presenciais ou em educação a distância (EaD)? Continuam aumentando em número, mas o que se poderia dizer da qualidade dos professores formados?

É interessante notar como os estados das regiões Norte e Nordeste apresentam um número alto de cursos em EaD ante os cursos presenciais. Há estados com mais cursos em EaD do que presenciais, como Acre, Roraima, Amapá, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. Também percebemos que os cursos em EaD são oferecidos, em sua grande maioria, por universidades particulares.

Como levantar a situação da Arte nesses cursos?

Voltamos à coleta inicial em 2013 para consolidar e ampliar os dados, e rever ementas e bibliografias. A participação nos congressos colocava todo o grupo em sintonia para refletir sobre os dados que estavam sendo obtidos. Assim, identificamos as comunicações que constam dos anais do XXIII ConFaeb (Recife, 2013, comunicação: "Arte na Pedagogia: cartografia de inquietações e esperanças"), do II Encuentro de las Ciencias Humanas y Tecnológicas para la Integración en el Cono Sur (Colômbia, 2013, comunicação: "A interculturalidade na formação do pedagogo brasileiro: territórios de arte & cultura") e do XXIII Encontro Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas (Anpap) (Belo Horizonte, 2014, comunicação: "Arte na

Pedagogia: ecos no sistema?"). Além desses, as reflexões da pesquisa foram apresentadas na 36ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) (Goiânia, 2013, conferência: "A presença da Arte nos cursos de formação de professores para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental").

Em 2014, houve a realização do III Encontro Nacional do Gpap, na UPM, com apresentação da pesquisa nacional por seus responsáveis e seu aprofundamento configurado em duas mesas-redondas sobre Arte na Pedagogia apresentadas no XXIV ConFaeb, em Ponta Grossa, no mesmo ano.

Os resultados da análise da pesquisa estão aqui neste dossiê. Todas as reflexões partiram dos mesmos dados: 99 universidades públicas federais, estaduais ou municipais, consultadas em um universo de 115 do total, com o preenchimento de 180 formulários, possibilitando a análise de 82 disciplinas de 56 universidades e a descoberta de que 32 cursos não oferecem disciplinas relacionadas à arte.

Mesmo que muitos formulários não tenham sido completados por falta de dados, mesmo que a parcela analisada seja pequena em relação a um número tão grande de cursos, consideramos que a fotografia mostra uma realidade, analisada nos artigos deste dossiê, que precisa ser transformada. Talvez o início seja pela ação direta dos professores e professoras que atuam nos cursos de Pedagogia com disciplinas ligadas à arte. Mas quem são eles e elas?

PERFIL DOS PROFESSORES QUE ATUAM COM ARTE NOS CURSOS DE PEDAGOGIA

Ainda em processo, a presente pesquisa procura conhecer o perfil dos professores que atuam com disciplinas de Arte nos cursos de graduação em Pedagogia no Brasil, por meio da identificação de suas instituições, de suas localizações geográficas, de suas características de formação acadêmica, da predominância de gênero, do tempo de atuação nessa área específica e de algumas de suas opiniões sobre os modos de trabalhar as linguagens artísticas com futuros pedagogos¹.

Até o momento alcançamos uma amostra composta por 72 professores de Arte na Pedagogia. A procura por esses docentes foi feita, inicialmente, a partir de pesquisas nos *sites* das instituições de ensino superior (IES) que oferecem cursos de Pedagogia nos diferentes estados brasileiros, buscando por disciplinas de Arte nos ementários e nas estruturas curriculares, e, em seguida, por consultas aos currículos Lattes dos educadores, procurando-os por *e-mail*, telefone e comunicação privada no Facebook, e, posteriormente, criando um questionário *on-line* no *blog* do Gpap.

1 - Esta pesquisa foi apresentada em uma mesa-redonda no XXIV ConFaeb e traz aqui trechos do artigo publicado nos anais do evento: "Perfil dos docentes de Arte dos cursos de Pedagogia", de Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi.

São raros os ementários que apresentam nomes de docentes, para além das informações básicas sobre as disciplinas oferecidas. Portanto, foi necessário lançar mão de diversas formas de contato com coordenadores de cursos, chefes de departamentos e, em poucas ocasiões, até de comunicação com reitorias, a fim de descobrir quem seria o docente responsável pela disciplina de Arte registrada na grade curricular.

Quando se descobria o nome de um profissional, eram consultadas informações fornecidas publicamente em seu currículo Lattes relativas a formação acadêmica, denominação da disciplina de Arte que ministra e período de atuação em cursos de Pedagogia. Dados incompletos nos levaram, por diversas formas, a descobrir o endereço eletrônico do docente (ou encontrá-lo na rede de comunicação Facebook), para buscar contato diretamente com o profissional e solicitar as informações necessárias.

A partir do segundo semestre de 2014, no âmbito do Gpap, passamos a reconhecer o questionário como um instrumento essencial para chegar ao fim desejado, sendo então construído por três membros (a autora desta pesquisa específica, Lucia Lombardi, com Mirian Celeste Martins e Estela Maria Oliveira Bonci) um formulário de preenchimento *on-line*, disponível no *blog* do Gpap (<<http://gpap-artenapedagogia.blogspot.com.br>>).

Composto por 20 questões, sendo sete de caráter fechado, com opções de múltipla escolha: faixa etária; sexo; escolaridade; classificação da IES (pública municipal, pública estadual, pública federal ou privada); se leciona atualmente alguma disciplina de Arte no curso de Pedagogia; se já ministrou disciplinas de Arte no curso de Pedagogia em outras IES; como trabalha com as linguagens artísticas na(s) disciplina(s) de Arte no curso de Pedagogia: polivalência, interdisciplinaridade com linguagens artísticas diversas; se trabalha com uma única linguagem, duas, três, quatro ou mais de quatro.

Treze questões do questionário tiveram caráter aberto. Foram perguntas sobre dados do docente, formação e trabalho com a(s) disciplina(s): nome; *e-mail*; estado; graduação; especialização; mestrado; doutorado; IES atual em que leciona; cidade da IES; nome da disciplina atual (ativa)/semestre em que é oferecida/carga horária; nome de disciplinas de Arte ministradas anteriormente em curso de Pedagogia (na instituição atual ou em outras instituições); período em que lecionou essa(s) disciplina(s); solicitava-se ainda que o docente comentasse a resposta referente ao trabalho com as linguagens artísticas na(s) disciplina(s) de Arte ministrada(s) no curso de Pedagogia.

Eis os resultados gerais da análise dos dados recolhidos:

- Há uma presença feminina maciça entre os professores que responderam à pesquisa: 83% do total (60 professoras). Isso reflete o esmagador contingente feminino entre docentes e discentes nos cursos de Pedagogia.
- A maior concentração de docentes que responderam ao questionário encontra-se em IES da Região Sudeste (49%), seguida das regiões Sul (25%), Nordeste (15%), Norte (8%) e Centro-Oeste (3%).

ALGUMAS INQUIETAÇÕES CONSTATADAS NOS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS E OUTRAS DESCOBERTAS

Os profissionais que responderam ao questionário em relação à formação inicial compuseram os seguintes percentuais:

- 32% em Artes Visuais (23 docentes);
- 26% em Pedagogia (19);
- 14% têm licenciatura em Educação Artística com habilitação em Música (dez);
- 13% têm licenciatura em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas (nove);
- 13% têm licenciatura curta em Educação Artística (nove);
- 4% têm graduação em Educação Física (três);
- 3% têm licenciatura em Educação Artística com habilitação em Dança (dois);
- 3% têm graduação em Serviço Social (dois);
- 1% têm graduação em cada um dos seguintes cursos: Arquitetura, Letras, Psicologia, Comunicação Social, Ciências Sociais, Filosofia e Economia Doméstica.

A formação inicial, de certo modo, espelha o que veremos nas análises específicas de cada linguagem presente neste dossiê, isto é, a presença maior das Artes Visuais. Chama a atenção também o fato de que os professores que lecionam nesse curso não têm formação específica em Arte, independentemente da linguagem, nem a completaram com cursos de pós-graduação na área. Há relatos de que professores de áreas afins são chamados a ministrar a disciplina relacionada à Arte, já que a carga horária é pequena. Por sua vez, os cursos de mestrado e doutorado realizados também estão mais conectados com a educação de maneira geral do que com cursos específicos de Arte, como se pode perceber no levantamento apresentado a seguir.

Dos 89% de docentes com pós-graduação (64), 59% têm mestrado em Educação (38); 25% em Artes (16, com opções em Artes, Artes Visuais, Teatro, Música, Arte e Cultura Contemporânea, Educação, Arte e História da Cultura); 3% em Educação Física (dois); e 13% em outras nove áreas: Educação Física, Literatura, Psicologia, Políticas Públicas, Comunicação, Distúrbios do Desenvolvimento, Educação Ambiental, Antropologia Social, Ensino de Ciências.

Dos 42% de docentes doutores (30), 63% têm doutorado em Educação (19); 27% em Artes (oito, com opções em Artes; Artes Visuais; Artes Cênicas; Educação, Arte e História da Cultura; História da Arte); e 10% (três) em outras áreas: Psicologia Social, Comunicação e Semiótica, Lógica e Filosofia da Ciência. Dos 72 docentes que tiveram os currículos analisados, três possuem pós-doutorado.

Outro aspecto que chama a atenção diz respeito às respostas à questão "Como você trabalha com as linguagens artísticas na(s) sua(s) disciplina(s) de Arte no curso de Pedagogia?".

Dos 72 docentes, apenas 32 responderam, dos quais 21 professores optaram pela polivalência como se fosse um conceito similar à interdisciplinaridade, mencionando, em seus comentários, que trabalham com duas, três, quatro ou mais linguagens. Outros 11 professores afirmaram trabalhar com uma única linguagem, esclarecendo sobre a existência de duas situações diferentes: uma que lhes possibilita aprofundar uma única linguagem porque, em suas instituições, o curso de Pedagogia conta com professores de outras linguagens artísticas; e outra que se refere ao fato de terem recebido formações específicas e, por isso, não se sentem à vontade para arriscar em linguagens que não dominam, o que limita o acesso às variadas linguagens apenas por meio de leituras.

Essas respostas apontam um problema que percorre os vários segmentos da educação brasileira. São várias as faces do problema, desde o desejo de um aprofundamento nas linguagens específicas com professores especialistas até a proposta interdisciplinar, a polivalência, a segmentação das linguagens. Os problemas relacionados à formação dos docentes dos futuros professores e às concepções sobre as linguagens artísticas se refletem no modo como atuam. Polivalência, interdisciplinaridade ou divisão em atividades isoladas de artes plásticas, música, teatro e dança? Colchas de retalho teórico, visão panorâmica ou reais experiências estéticas? Neste dossiê, o problema é também levantado por Thaise Luciane Nardim e se abre para novas discussões.

Mais um aspecto interessante do levantamento do perfil dos professores foi sobre o tempo de atuação dos docentes com disciplinas de Arte nos cursos de Pedagogia que responderam aos questionários e que foram também buscados por meio de consulta aos seus currículos Lattes. Há uma variação de atuação entre seis meses e 25 anos. Dentre as 72 trajetórias conhecidas, os artistas-professores pioneiros, com mais tempo de exercício nesse terreno específico, são:

- Prof^a. Dr^a. Ana Luiza Ruschel Nunes, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), início em 1989;
- Prof^a. Dr^a. Claudia Ribeiro Bellochio, da UFSM, início em 1991;
- Prof. Dr. Sérgio Andrés Lulkin, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), início em 1993;
- Prof^a. Dr^a. Ana Angélica Medeiros Albano, da Unicamp, início em 1997;
- Prof^a. Dr^a. Susana Rangel Vieira da Cunha, da UFRGS, início em 1997;
- Prof^a. Dr^a. Neide Aparecida Marinho, da UFJF, início em 1998;
- Prof^a. Dr^a. Marcia Maria Strazzacappa Hernandez, da Unicamp, início em 1999.

Esse primeiro perfil nos remete a continuar trabalhando para levantar tantos outros nomes que fizeram, no Brasil, a história da Arte na Pedagogia.

Nossa pesquisa continuará suas análises com o objetivo de descobrir, de forma exploratória, aquilo que caracteriza e distingue o profissional que atua no campo da formação de pedagogos, visando não somente conhecer suas particularidades, mas também reunir, fazer comunicar, aliar e colocar em conversa os profissionais da área. Por meio do conhecimento do perfil dos professores que escolheram esse lugar de atuação, a partir do tamanho da amostra obtida até o momento e da veracidade das informações, busca-se contribuir para que sejam pensadas as principais necessidades do campo, bem como estratégias para incentivar trocas entre os profissionais, gerar novos conhecimentos nesse cenário e expandir a produção científica específica.

CONSIDERAÇÕES PARA A CONTINUIDADE...

A pesquisa realizada pelo Gpap encontra nesta revista a possibilidade de registro e partilha de inquietações e esperanças. Assim, neste dossiê, Anna Rita Ferreira de Araújo (UFG) lança um olhar sobre as legislações que regem os cursos de Pedagogia; Daniel Momoli (Uniarp) e Olga Egas (UFJF) se debruçam sobre as grades curriculares, as cargas horárias, as ementas e bibliografias de um modo geral; e as linguagens das Artes Visuais, da Dança, do Teatro e da Música são vistas por dentro das ementas e bibliografias, respectivamente, por Mirian Celeste Martins (UPM), Ana Paula Abrahamian de Souza (UFRPE) e Mirza Ferreira, Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi (UFSCar/Sorocaba), Monique Traverzim (IA/Unesp e Faccamp) e Wasti Silvério Ciszewski Henriques (IA-Unicamp).

As análises abrem infinitas brechas de aprofundamento e se voltam ao grupo de pesquisa e às docências de cada um de nós, atentos a todas as questões que percebemos e sensibilizados para nosso próprio trabalho com os futuros pedagogos. Eis por que as análises movem ações que continuam em nossos encontros semanais, nas estéticas narrativas que os relatam e dispõem novas trocas, outras ações e sempre muito comprometimento. Continuamos a questionar: quais concepções de arte, de ensino de arte, de sujeito, de criança e infância fundamentam as disciplinas dedicadas à Arte nos cursos de Pedagogia? E quais fundamentam o trabalho de cada um de nós em nossas práticas docentes?

Além de continuar os nossos próprios processos de formação continuada, o Gpap deseja mais, tanto em relação à divulgação das pesquisas, na pretensão de formar no futuro um repositório de dissertações, teses e artigos sobre a arte na Pedagogia, quanto para ampliar lutas e projetos com parceiros de outras áreas, a fim de que, de fato, se encontre um espaço para a arte nas escolas e no curso de Pedagogia que amplie para todos a potencialidade da criação, da colaboração interdisciplinar, da *poiesis* que nos torna mais humanos.

Art in Education and teacher training for early childhood education and early years: concerns and hopes

Abstract – It was in 2012 that a group of teachers who work with the art in disciplines of Pedagogy courses gathered to exchange concerns and broader view of the area in this course. The group became the Research Group Art Pedagogy (Gpap) involving professors from various universities. This article presents a brief history of Pedagogy, the Gpap and the research being done, the results of which are complementary to other items in this dossier. Results and reflections go far beyond the names that sign them, for there are many voices that have participated in the arduous and hopeful task of offering more sensitive contacts with the artistic languages and space for imagination, accurate perception and flourish the personal and collective poetic. Task higher: to blow another look at the school and teacher training with artistic languages as food for the aesthetic dimension that, with art and culture, weaves life and knowledge.

Keywords: Art. Teacher training. Pedagogy. Teachers profile. Curriculum.

REFERÊNCIAS

- ANTUNHA, H. C. G. As origens da Faculdade de Educação. *Educação e Sociedade*, São Paulo, n. 1, 1975.
- BELLOCHIO, C. R. et al. A linha Educação e Artes e as pesquisas em educação musical no contexto do Programa de Pós-Graduação em Educação, UFSM. *Educação*, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 13-30, jan./abr. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Mirian/Downloads/4111-20169-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 15 mar. 2015.
- BRZEZINSKI, I. *Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento*. 1994. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.
- BRZEZINSKI, I. Memória, cultura, identidades e desafios do curso de pedagogia. In: BONIN, I. et al. (Org.). *Trajéórias e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas*. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2008. Livro 4, p. 205-226.
- CHAMLIAN, H. C. Currículo do curso de Pedagogia na USP. *Revista Faculdade de Educação/USP*, v. 22, n. 2, p. 131-157, jul./dez. 1996. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rfe/article/viewFile/33582/36320>>. Acesso em: 7 mar. 2015.
- DEPOIMENTOS. Direção e produção: Lilian Amaral. Edição independente em homenagem a Mariazinha Fusari. São Paulo, 1999.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituições de educação superior e cursos cadastrados. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/emec/nova>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

SCHEIBE, L. Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia: trajetória longa e inconclusa. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 130, p. 43-62, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/04.pdf>>. Acesso em: 7 mar. 2015.

SCHEIBE, L.; DURLI, Z. Curso de Pedagogia no Brasil: olhando o passado, compreendendo o presente. *Educação em Foco*, Juiz de Fora, ano 14, n. 17, p. 79-109, jul. 2011. Disponível em: <<http://www.uemg.br/openjournal/index.php/educacaoemfoco/article/viewFile/104/139>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

WEISS, A. *As artes visuais na formação e ação de professores – anos iniciais*: um olhar no curso de pedagogia – CE/UFSM. 2004. 299 p. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

WEISS, A. Artes visuais e o curso de Pedagogia da UFSM: uma reflexão. In: CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DE ARTE-EDUCADORES DO BRASIL – CONFAEB, 24., 2014, Maringá. *Anais...* Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2014. Disponível em: <[file:///C:/Users/Mirian/Downloads/01410744633%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Mirian/Downloads/01410744633%20(1).pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2014.